

---

## **Alfabetização Midiática Informacional em movimento: um relato de experiência do projeto Equipe Extensionista para o Letramento Digital <sup>1</sup>**

Andrea TRIGUEIRO<sup>2</sup>

Jeffete AMORIM<sup>3</sup>

Marcelo Santos Dantas<sup>4</sup>

Universidade Católica de Pernambuco, Recife, PE

Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE

### **RESUMO**

Neste trabalho sistematizamos a experiência do projeto Equipe Extensionista para o letramento digital com ênfase em inovação social – Polo Unicap. Este projeto responde à crescente necessidade de Alfabetização Midiática Informacional (AMI) e às desigualdades no acesso às Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs). Desenvolvido por meio de práticas educacionais, o trabalho envolveu três instituições em Recife e Olinda, Pernambuco, atendendo a diversos perfis geracionais e de gênero. Observamos diferentes interesses no campo da AMI e marcadores de desigualdade no acesso a tecnologias, revelando a urgência de uma abordagem de AMI abrangente que considere dimensões sociais, culturais, políticas e emocionais. Concluímos destacando os desafios relacionados à disparidade de acesso a recursos tecnológicos, habilidades e a presença de violência de gênero no ambiente digital.

**PALAVRAS-CHAVE:** Alfabetização Midiática Informacional; Inclusão Digital; Cidadania; Educomunicação; Letramento Digital.

### **Introdução**

Nosso planeta tem hoje cerca de 5,3 bilhões de pessoas conectadas à internet, sendo que 4,95 bilhões são usuárias de mídias sociais (Statista, 2023). Esses números destacam a importância do manejo de ferramentas digitais e a compreensão crítica dos desdobramentos sociais de seu uso para a vida social plena. Serviços e ferramentas digitais impactam significativamente as dinâmicas laborais, relacionais, afetivas, econômicas, políticas e sociais (Barbosa; Silva; Ribeiro, 2023).

O uso das mídias online molda novos comportamentos afetivos e sexuais (Erevik et al., 2020; Barrada & Castro, 2020) e influencia a incidência de divórcios (McDaniel,

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado no GP Comunicação para a Cidadania, XIX Encontro dos Grupos de Pesquisas em Comunicação, evento componente do 47º Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

<sup>2</sup> Professora e Coordenadora do Curso de Jornalismo da Unicap. Doutora em Comunicação, E-mail: andrea.trigueiro@unicap.br

<sup>3</sup> Jornalista e doutorando em Educação Matemática e Tecnológica (PPGEDUMATEC/UFPE). E-mail: jeffete.amorim@ufpe.br

<sup>4</sup> Historiador e Estudante de Jornalismo da Unicap. E-mail: marcelo.2019270234@unicap.br

Drouin & Cravens, 2017; Bouffard, Giglio & Zheng, 2021). A adoção de trabalho remoto e híbrido aumentou com a pandemia de Covid-19 (Sety, 2021; Gifford, 2022; Office For National Statistics, 2022). A inteligência artificial reformula postos de trabalho, aprofundando desigualdades (Dell, 2019; United Nations, 2021). No ensino-aprendizagem, os MOOCs crescem globalmente, e no Brasil, as matrículas no Ensino à Distância superam o presencial (INEP, 2022; Al-Rahmi et al., 2018). A política utiliza inteligência artificial, perfis falsos e deep fakes, compondo estratégias complexas (Hu, 2020; Epstein & Robertson, 2015; Dobber et al., 2021).

Mesmo jornalistas e profissionais de tecnologia enfrentam dificuldades no manejo e verificação de informações midiáticas. Grandes empresas de tecnologia investem em pesquisas sobre Futures Studies e financiam organizações de fact-checking.

Essa realidade levanta um alerta: qual o grau de acesso da população comum à análise desses fenômenos? Essa inquietação orienta o projeto Equipe Extensionista para o letramento digital com ênfase em inovação social – Polo Unicap, tema deste artigo.

A Alfabetização Midiática Informacional (AMI), conforme a Unesco (2021), permite às pessoas desenvolver competências para compreender necessidades informacionais, realizar buscas melhores, avaliar criticamente e usar conteúdos midiáticos de forma sábia. Este trabalho objetiva relatar a experiência do projeto Equipe Extensionista para o letramento digital com ênfase em inovação social – Polo Unicap.

## **O Projeto**

O projeto, aprovado no edital 14/2022 da Facepe, visou "Desenvolver Letramento Digital para a população entre 40 e 70 anos e outros grupos em vulnerabilidade social e excluídos digitalmente". Contou com 14 grupos responsáveis pela seleção de institucionalidades para receber as formações em Letramento Digital, priorizando pessoas de baixa renda e minorias políticas. Aqui, focamos nas formações ministradas pela equipe coordenada pela professora Andrea Trigueiro no Polo da Universidade Católica de Pernambuco (Unicap). A equipe foi formada por Andrea Trigueiro, professora da Unicap e coordenadora do projeto, Marcelo Dantas, historiador e estudante de jornalismo, e Jefte Amorim, jornalista e professor, como monitor voluntário. O material didático foi desenvolvido em conjunto, com foco nos interesses

---

dos grupos, mas todas as turmas contaram com conteúdo introdutório de cibersegurança.

### **Organizações e População Atendida**

As atividades ocorreram em parceria com três instituições: Espaço de Comercialização e Formação da Economia Solidária (Escofes) do Recife, Comunidade dos Pequenos Profetas (CPP) do Recife, e Centro de Cultura Luiz Freire (CCLF) de Olinda. As instituições foram escolhidas com base nos critérios do projeto, e a equipe utilizou equipamentos próprios e das instituições parceiras.

Cada instituição indicou o público-beneficiário para receber as 20h/aula de formação, com idades variando desde adolescentes (a partir dos 12 anos) até idosos (acima dos 65 anos), majoritariamente mulheres e meninas, incluindo uma adolescente transgênero. A maior parte das pessoas atendidas foi de baixa renda e em vulnerabilidade social. A implementação da formação (em termos de formato) também se adequou a demandas de cada organização parceira.

### **Método e Condução das Formações**

As práticas educomunicativas (Almeida, 2015; Citelli, 2000; Soares, 2014) nortearam as formações, promovendo um ecossistema comunicacional aberto e diálogo horizontalizado. Cada ciclo formativo começou com uma apresentação e diagnóstico de interesses de aprendizagem no ambiente digital, seguido de conteúdo inicial sobre cibersegurança. Os conteúdos foram adaptáveis aos interesses do grupo, utilizando recursos audiovisuais, discussões de situações-problema, partilha de experiências pessoais e exercícios práticos. Entre os encontros, o grupo de WhatsApp foi utilizado para partilha de tutoriais e recursos didáticos.

### **Oficinas para o Espaço de Comercialização e Formação da Economia Solidária (Escofes)**

As oficinas ocorreram nos dias 14, 21 e 28 de setembro de 2023 e 11 de outubro de 2023, com quatro horas de duração por encontro e mais quatro horas de acompanhamento remoto. O grupo contou com 15 pessoas entre 19 e 66 anos, com desníveis de apropriação digital. Destacaram-se demandas por fotografia e vídeo mobile, criação de conteúdo, estratégias de marketing digital e anúncios online.

### **Oficinas para a Comunidade dos Pequenos Profetas (CPP)**

As oficinas foram realizadas nos dias 02 e 16 de dezembro de 2023, subdivididas para adolescentes (13 a 17 anos) e mulheres mães (38 a 56 anos). Cada subgrupo teve dois encontros de 4h e atividades remotas. O grupo de adolescentes mostrou interesse em hackear redes wi-fi e contas de Freefire, e o conceito de ética foi introduzido. O grupo de mulheres focou em fotografia para peças artesanais, conteúdos para mídias sociais e proteção contra golpes financeiros.

### **Oficinas com o Centro de Cultura Luiz Freire (CCLF)**

As oficinas ocorreram nos dias 07 de dezembro de 2023, 18 e 25 de janeiro de 2024, com grupos subdivididos em: jovens da ação Papo de Mulher e meninas do projeto Futebol Delas. Cada encontro contou com 5h de atividades e mais 5h de atividades remotas, totalizando 20h/aula. Houve interesse em cibersegurança, proteção contra golpes online, identificação de fake news, foto e vídeo com celular e mídias sociais. Relatos de violência de gênero surgiram fortemente, destacando a urgência de abordagem abrangente no letramento digital.

### **Principais Achados e Discussões**

A experiência com diferentes grupos revelou a necessidade de uma abordagem de letramento que contemple dimensões além da tecnologia. A AMI deve abranger as dimensões social, cultural, política, emocional e ética (Unesco, 2021). Desafios incluem a desigualdade no acesso a recursos tecnológicos e educacionais e a violência de gênero no contexto digital.

Diferenças de habilidades tecnológicas entre pessoas com acesso a smartphones ou computadores e conectividade online foram evidentes. Pessoas mais maduras têm maior preocupação com segurança digital e uso de ferramentas para trabalho, enquanto jovens focam em jogos, conectividade e audiovisual. A assiduidade nas atividades pareceu relacionada ao contexto socioeconômico e à relação com a instituição. A continuidade e expansão de projetos como o Equipe Extensionista são essenciais para reduzir desigualdades e promover uma cidadania digital crítica e ativa.

### **REFERÊNCIAS**

AL-RAHMI, W.; ALDRAIWEESH, A.; YAHAYA, N.; BIN KAMIN, Y.; ZEKI, A. M. Massive Open Online Courses (MOOCs): Data on higher education. **Data in brief**, 22, p. 118–125. 2018. <https://doi.org/10.1016/j.dib.2018.11.139>

ALMEIDA, L. B. C. **As áreas de intervenção educomunicativas**. v. 1.2, 22 set 2015. Campina Grande/PB: 2015. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4653029/mod\\_resource/content/1/As%20%C3%A1reas%20de%20interven%C3%A7%C3%A3o%20LIGIA.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4653029/mod_resource/content/1/As%20%C3%A1reas%20de%20interven%C3%A7%C3%A3o%20LIGIA.pdf)>. Acesso em: 01 set 2020.

BARRADA, J. R.; CASTRO, Á. Tinder Users: Sociodemographic, Psychological, and Psychosexual Characteristics. **International journal of environmental research and public health**, vol. 17, n. 21, 8047. 2020. <https://doi.org/10.3390/ijerph17218047>

BOUFFARD, S.; GIGLIO, D.; ZHENG, Z. Social Media and Romantic Relationship: Excessive Social Media Use Leads to Relationship Conflicts, Negative Outcomes, and Addiction via Mediated Pathways. **Social Science Computer Review**. 2021. <https://doi.org/10.1177/08944393211013566>

CITELLI, Adilson. **Comunicação e Educação: a linguagem em movimento**. São Paulo: Senac, 2000.

DELL. **Projetando 2030: o futuro do trabalho**. 2019. Disponível em: <https://www.dell.com/pt-br/dt/perspectives/future-of-work.htm>> Acesso em: 10 ago 2022.

DOBBER, T.; METOUI, N.; TRILLING, D.; HELBERGER, N.; DE VREESE, C. Do (Microtargeted) Deepfakes Have Real Effects on Political Attitudes? **The International Journal of Press/Politics**, vol. 26, n. 1, p. 69–91. 2021. <https://doi.org/10.1177/1940161220944364>

EPSTEIN, R.; ROBERTSON, R. E. (2015). The search engine manipulation effect (SEME) and its possible impact on the outcomes of elections. **Proceedings of the National Academy of Sciences (PNAS)**, vol. 112, n. 33, 4 ago 2015.

EREVIK, E. K.; KRISTENSEN, J. H.; TORSHEIM, T.; VEDAA, Ø.; PALLESEN, S. Tinder Use and Romantic Relationship Formations: A Large-Scale Longitudinal Study. **Frontiers in Psychology**, 11. 2020. doi:10.3389/fpsyg.2020.01757

GIFFORD, J. Remote working: unprecedented increase and a developing research agenda, **Human Resource Development International**, vol. 25, n. 2, p. 105-113, 2022. DOI: 10.1080/13678868.2022.2049108

HU, M. Cambridge Analytica's black box. **Big Data & Society**, July-December 2020, p. 1-6. <https://doi.org/10.1177/2053951720938091>

INEP. **Resumo técnico do Censo da Educação Superior 2020**. Brasília: INEP, 2022.

---

MCDANIEL, B. T.; DROUIN, M.; CRAVENS, J. D. Do You Have Anything to Hide? Infidelity-Related Behaviors on Social Media Sites and Marital Satisfaction. **Computers in human behavior**, 66, p. 88–95. 2017. <https://doi.org/10.1016/j.chb.2016.09.031>

OFFICE FOR NATIONAL STATISTICS. **Is hybrid working here to stay?**. 23/05/2022. Disponível em: <<https://www.ons.gov.uk/employmentandlabourmarket/peopleinwork/employmentandemployeetypes/articles/ishybridworkingheretostay/2022-05-23>>. Acesso em: 10 ago 2022.

SETY, P. **Insights from our global hybrid work survey**. 15/11/2021. Disponível em: <<https://cloud.google.com/blog/products/workspace/insights-from-our-global-hybrid-work-survey>>. Acesso em: 10 ago 2022.

SOARES, Ismar de Oliveira. **Educomunicação e Educação Midiática**: vertentes históricas de aproximação entre comunicação e educação. *Comunicação & Educação*, Brasil, v. 19, n. 2, p. 1526, set. 2014.

Statista. **Number of internet and social media users worldwide as of October 2023**. Disponível em: <<https://www.statista.com/statistics/617136/digital-population-worldwide/>>. Acesso em: 29 out. 2023.

Unesco. **Alfabetização midiática e informacional**: diretrizes para a formulação de políticas e estratégias. Brasília: UNESCO, Cetic.br, 2016. 208 p. ISBN: 978-85-7652-214-0.

Unesco. **Media and information literate citizens**: think critically, click wisely!. Paris: UNESCO, 2021. 412 p. ISBN: 978-92-3-100448-3.

UNICEF. **Competências para a vida**: trilhando caminhos de cidadania. Brasília: UNICEF, 2019.

UNITED NATIONS. **Will robots and AI cause mass unemployment? Not necessarily, but they do bring other threats**. 2021. Disponível em: <<https://www.un.org/en/desa/will-robots-and-ai-cause-mass-unemployment-not-necessarily-they-do-bring-other>>. Acesso em: 10 ago 2022.